



Operário não qualificado e sem emprego

VIRAMUNDO, MAIS PRÊMIO PARA DRAMA DO NORDESTE

São Paulo (Sucursal) — A migração dos nordestinos para os Estados do Sul é o tema do filme *Viramundo*, do baiano Geraldo Sarno, que acaba de conquistar o Primeiro Prêmio do Festival Internacional de Evian, na França, para filmes de curta metragem.

Geraldo foi o primeiro a se surpreender com o sucesso do filme, pois nem sabia que ele havia sido inscrito no festival de Evian. Radicado em São Paulo há 3 anos, trabalha no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo onde, juntamente com outros cineastas, realiza documentários de pesquisa, dos quais *Viramundo* é seu primeiro curta-metragem como profissional.

CINEMA DIRETO

O filme divide-se em cinco seqüências; a chegada do nordestino a São Paulo, o trabalho na construção civil, o trabalho nas indústrias, desemprego e conseqüente fuga através do misticismo religioso e, finalmente, a volta ao Nordeste. Geraldo Sarno levou quatro

meses para prepará-lo e se utilizou de pesquisas sociológicas dos Professores Juarez Brandão Lopes, Cândido Procópio e Otávio Ianni.

Viramundo, juntamente com *Memórias do Cangaço*, *Subterrâneos do Futebol* e *Nossa Escola de Samba*, foi produzido por Thomaz Farkas para exportação e exibição nas televisões. O agente de Farkas na Europa, Claude Antoine, foi quem o inscreveu no festival de Evian.

Geraldo Sarno acha que a técnica do documentário tipo cinema direto, ou cinema verdade, foi desenvolvida principalmente pelos canadenses, franceses e americanos, mas que os brasileiros estão se tornando hábeis na sua utilização.

— A possibilidade de tomada de imagem e som simultaneamente abriu grandes perspectivas no campo de documentários, pois facilita bastante a fixação de uma realidade.

Como exemplos de bom trabalho cita *Integração Racial*, de Paulo César Saraceni, *Maioria Absoluta*, de Leon Hirzman, e *O Circo*, de Arnaldo Jabor, sendo que

o de Hirzman se identifica mais com o seu *Viramundo*.

CINEMA NOVO

Geraldo Sarno não pretende, em futuro próximo, realizar filmes de longa metragem, embora entenda que este é o objetivo de qualquer cineasta estreado. Prefere, antes, dominar sua técnica como documentarista.

— O Cinema Novo está-se abrindo em várias frentes. Deixamos de explorar uma única temática para nos lançarmos na expressão de diversos componentes da realidade brasileira. Assim é que se fazem filmes como *O Desafio* e *O Padre e a Moça*. Cada realizador procura seu tema, sua linguagem, seu próprio caminho, em suma. E esta é a principal característica do atual cinema brasileiro: renovação em todos os sentidos.

Além de um documentário já concluído sobre o padre José de Anchieta — cinco minutos de cinema direto e o restante, doze minutos, de uma adaptação de *Auto da Vitória*, escrito por Anchieta em 1585 — Geraldo Sarno vai dirigir uma curta-metragem de pesquisa zoológica em Angra dos Reis, para o Instituto de Estudos Brasileiros da USP.